Ensino Superior: a geração Y e os processos de aprendizagem

CYNTHIA MOURA LOUZADA FARIAS *
RAQUEL BARONI DE CARVALHO **

Resumo: O cotidiano dos professores universitários está cheio de desafios. Um deles é o fato das universidades trabalharem e conviverem com diferentes gerações de alunos. Uma quantidade substancial da literatura mostra que há uma "relação simbiótica" entre o desenvolvimento profissional do professor e o aprendizado do aluno. Este artigo explora reflexões acerca do desenvolvimento profissional do professor e como este pode interferir no ensino e na aprendizagem dos estudantes da nova geração, que compõem grande parte dos alunos nas instituições de ensino superior. Percebe-se que o desenvolvimento profissional dos professores deve ser um objetivo estratégico fundamental para seu próprio crescimento pessoal, bem como para estimular a aprendizagem significativa dos alunos.

Palavras-chave: Geração Y; educação superior; ensino; aprendizagem; formação profissional.

Higher Education: Generation Y and Learning Processes

Abstract: A university professor's everyday life is full of challenges. One of them is the fact that universities work and deal with different generations. A substantial amount of the literature shows that there is a "symbiotic relationship" between professional development and student learning. This article explores reflections on the teacher's professional development and how it may interfere with teaching and learning of the new generation of students, who make up much of students in higher education institutions. The professional teacher development is an imperative strategic goal for personal growth and development as well as to enable to students' significative learning.

Key words: Generation Y; higher education; education; learning; professional qualification

* **CYNTHIA MOURA LOUZADA FARIAS** é Cirurgiã-dentista, Mestre em Odontologia (UFES), especialista em implantodontia, especialista em Saúde da Família (UERJ), especialista em Odontologia do Trabalho (São Leopoldo Mandic-Campinas).

** **RAQUEL BARONI DE CARVALHO** é Mestre em Odontopediatria e Doutora em Odontologia Social.

Introdução

Cada vez mais, as instituições de ensino superior e os educadores necessitam de um ambiente de aprendizagem que compreenda diferentes maneiras de ensinar, com práticas alternativas e modelos personalizados que permitam uma aprendizagem autônoma e efetiva, que seja aplicada no âmbito pessoal e profissional, com ferramentas diversas que estimulem a atenção da nova geração que frequenta a universidade.

A geração Y, também conhecida como geração do milênio, nomes pelos quais tem sido chamado o grupo dos nascidos entre os anos 1980 e 2000, compõem atualmente grande parte dos alunos das universidades. De acordo com Veem e Vrakking (2009 p. 21) Com todas suas peculiaridades, apresenta características que impõem novos desafios aos educadores, em relação ao papel da educação em uma sociedade tecnológica O grupo pertencente à geração Y é expressivo, e percebe-se, que as gerações sobrepõem-se temporalmente, de modo que as características de uma estarão presentes, em maior ou menor grau, em outra.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incentiva a introdução das tecnologias nos diferentes níveis do ensino de tal forma que o "educando apresente domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna" (LDB nº 9.394/1996). Diante do novo perfil dos estudantes, os cursos de ensino superior, deveriam ter professores preparados para atuarem neste contexto. O modo antigo de ensinar, modelo pedagógico centralizado na figura do professor, não é bem indicado para essa geração, pois limita a interferência criativa e crítica dos alunos, e até mesmo dos professores, conforme análise de Freitas et al. (2009) . Essa problemática é compreensível quando analisamos o modelo educacional presente na maioria das universidades brasileiras, modelo este ambientado em aulas expositivas e sem a participação ativa dos estudantes. Ainda de acordo com Toledo et al. (2012), a relação professor-aluno é de grande importância para aquisição de conhecimentos com o objetivo de transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos, habilidades e competências.

De acordo Sangiorgio (2011), o estudante que frequenta a universidade, atualmente, possui um perfil diferenciado, e são jovens em sua maioria, que cresceram com hierarquias menos rígidas dentro de casa e com acesso rápido e fácil à informação. Essa geração não responde significativamente a modelos educativos unidirecionais centrados no professor, com estratégias convencionais ou modelos de palestras padronizadas; são necessárias diferentes abordagens que permitam a comunicação do educador-aluno, pois essa é a geração da comunicação. Esta seria a "nova educação", transformando

o lugar da reprodução passiva de informações já existentes, almejando-se cada vez mais o estímulo à criatividade do estudantes na opinião de Castanha e Castro (2010).

Diante desse contexto, o diferente perfil que caracteriza cada geração, torna-se um aspecto suficientemente grande, que requer além de conhecimentos, uma dose de ousadia para mudar hábitos. Isso instiga a necessidade de rever algumas práticas docentes em relação à aprendizagem dos alunos, configurando-se uma série de novos desafios para os docentes, que no ensino superior se deparam com integrantes da geração Y em uma sala de aula ao longo da trajetória profissional.

Portanto, torna-se caráter relevante a forma de abordar e estimular a aprendizagem dos alunos. Kullock (2011), enfatizou que muitos pontos positivos caracterizam esta nova geração, como a capacidade de questionar, porque outras gerações obedeciam sem retrucar; rapidez nos processos decisórios, num mundo que necessita de decisões rápidas; compartilhamento de informações, já que, dessa forma, mais pessoas podem ajudar no processo decisório; não ter medo de errar, o que não gera tanta ansiedade e depressão, porque o método "tentativa e erro" é baseado na premissa de que você pode errar; aprendizado com os pares e capacidade de lidar com vários assuntos ao mesmo tempo pelo pensamento não-linear. Mas paralelamente a isso, faz parte do perfil da geração Y, a dificuldade de atenção concentrada; dificuldade em aceitar algumas normas da organização, pela possibilidade constante de questionamento.

Assim, as complexidades que permeiam as mudanças sociais levam à necessidade de refletir sobre aspectos da formação e desenvolvimento didático-pedagógico do professor universitário, que implicam diretamente na qualidade da formação profissional dos jovens universitários. Diante desse contexto, o objetivo deste estudo foi explorar como o desenvolvimento profissional do professor pode melhorar o ensino, por meio de práticas inovadoras e a aprendizagem da nova geração de estudantes que compõem grande parte dos alunos nas instituições de ensino superior.

Considerações e reflexões

Em primeiro lugar, faz-se necessário reconsiderar as perspectivas existentes na literatura especializada sobre como projetar o que, de modo geral, chama-se um professor ideal, porquê, por vezes, existe uma incompatibilidade significativa entre o perfil de competências do professor, desenvolvido com base em estudos predominantemente teóricas e as expectativas práticas dos estudantes universitários. Sabe-se que não basta transmitir o conteúdo das disciplinas, pois a ação do professor deve ir ao encontro de estimular a autonomia e a participação dos alunos, no processo de aprendizagem. Também não basta o professor dominar plenamente o conteúdo do currículo, ele precisa saber fazer e saber como ensinar, atos que devem estar associados com uma boa interação com os alunos.

Segundo Gil (2013, p.69), é cada vez mais perceptível a necessidade do professor trabalhar de maneira empenhada a despertar o interesse do aluno. Isso exige dos professores estarem atentos ao perfil dos estudantes. Para tal, a fim de prevalecer a boa convivência durante as atividades e despertar o interesse de quem aprende, os docentes, influenciados por sua formação, com características prescritivas, historicamente

estabelecidas, precisam estar atentos à melhor maneira de expressar o seu conhecimento, em respeito aos valores também trazidos pelos alunos e até pelas tendências peculiares dessa geração, para melhor interagir com eles. Por apresentar diferentes características, atualmente, a geração Y vem sendo foco de diversas pesquisas. Isso ocorre, na maioria das vezes, pelo fato de ser a geração mais recente a entrar no mercado de trabalho e nas universidades, bem como por possuir características extremamente diferenciadas das gerações antecessoras. Sendo assim, tem sido um desafio a busca por entendê-la para obter-se subsídios e meios para atraí-la e retê-la nesse ambiente universitário, preparando-os com uma consciência humanística, crítica e reflexiva.

Aflora então, um grave sintoma da enfermidade pedagógica deste século. Inúmeros professores na universidade, lecionam por muitos anos, e nunca souberam ou foram convidados a participar de curso de aprimoramento para docentes, que lhe permitissem saber "como ensinar", "como interagir com a nova geração de alunos distraídos". Nesse contexto, grandes desafios na educação dos alunos que compõe essa nova geração tem sido notados, diante do fato que os indivíduos dessa geração são mais aptos a controlar o próprio aprendizado e escolher métodos tecnológicos e não convencionais, para aprender melhor. Nesse contexto, as instituições de ensino superior, ao perceber esse tipo de mudança em seu público, estão aumentando os questionamentos sobre as práticas docentes tradicionais e a influência no processo de formação profissional dos alunos, aqueles estudantes "multitarefas" (BLIKSTEIN, 2010).

Entretanto, é questionável se as necessidades especiais dessa geração devem ser alvo de tantas mudanças e alguns duvidam até mesmo da real existência desse tipo de necessidade. Mas observa-se que na última década, o perfil de formação profissional requerido ao estudante egresso da universidade assumiu tanta importância, que é agora reconhecido como um dos principais agentes de mudança educacional, e necessidade de melhoria das práticas docentes (DESIMONE, 2009). Muitos artigos na literatura abordam reflexões acerca da relação entre as práticas docentes e a formação profissional dos acadêmicos, e sugerem que o desempenho do aluno depende muito dos conhecimentos e das competências de seus professores (BISSAKER, 2011). O autor argumenta que, se a universidade pretende adequar a formação profissional às necessidades sociais e atingir a qualidade requerida, tem investir em programas de desenvolvimento docente, e esses têm que ser bem concebidos, geridos e avaliados.

Desenvolver um processo de ensino e de aprendizagem em que os reais condutores da construção de conhecimento sejam o questionamento e a dúvida, como descrito por Toledo et al. (2012), a dialogicidade torna-se um imperativo de aprendizagem para professores e estudantes. Requer que a docência nos cursos de graduação, detenha o olhar para o compromisso com a aprendizagem e não com o ensino. Assim, empenhar-se mais na relação professor-aluno é de grande importância para a troca de saberes e aquisição de conhecimentos, com o objetivo para além da transmissão e assimilação dos conteúdos. Estabelecida essa relação, é mais provável que durante o processo de ensino e de aprendizagem o aluno seja despertado para novos hábitos, habilidades e competências.

A administração dessa convivência na

relação professor-aluno privilegia a necessidade de um bom conhecimento acerca das motivações e valores de cada uma dessas gerações, em especial, àquelas que estão nas universidades e preparam-se para o ingresso no mercado de trabalho: a geração Y. Lombardia et al. (2008) destacaram que é preciso compreender o contexto em que cresceram os membros da geração Y e as mudanças políticas e sociais por que passaram, para a parir daí, compreender o que os motiva e o que são capazes de oferecer.

Segundo Desimone (2009), o investimento sistemático em programas de formação e capacitação que proporcione aos docentes maneiras de refletir e mudar suas práticas e crenças, além de melhorar o estímulo a aprendizagem dos alunos, sua autonomia e construção do conhecimento, é uma maneira de contribuir para o crescimento pessoal, social e emocional dos professores. Bordenave e Pereira (2010, p.56) afirmaram também, que acima de métodos e estratégias, o segredo dos caminhos para o novo ensino é o entusiasmo pessoal do professor, que vem de seu amor à ciência e aos alunos. Este entusiasmo pode e deve ser canalizado mediante planejamento e metodologia adequados, visando sobretudo a incentivar o interesse e a concentração dos alunos dessa nova geração universitária para realizarem por iniciativa próprias os esforços intelectuais e morais que a aprendizagem exige.

É fundamental lembrar aqui, que o professor é, para os seus alunos, um "modelo", ou exemplo a ser seguido. Há situações que eles aprendem pela postura, a atitude e não pelas palavras do professor. Dimensões como profissionalismo, cortesia, respeito, boa comunicação, integridade, entusiasmo e rigor, essenciais à sua construção como profissionais, são veiculadas pelo seu exemplo. É uma responsabilidade, mas também uma grande oportunidade, para despertar boas reflexões, sobre a prática docente.

Porém, sabe-se, que em nenhum setor do mercado de trabalho, é perceptível satisfação profissional sem que haja motivação pessoal. Para que mudanças no cenário de ensino e na aprendizagem da nova geração aconteçam, Blikstein (2010) afirma, que não basta preocupar-se com questões de gestão da educação, como a administração das escolas ou mesmo a garantia de novas vagas. Mais do que isso, para o autor, faz-se necessário pensar um projeto educacional a longo prazo e perguntar-se sobre o que queremos ensinar aos jovens para as demandas do século XXI e qual o papel que cabe ao professor nessa mudança de paradigma. O autor também afirma que é preciso que a universidade valorize o professor, melhore a qualidade de vida dele e, consequentemente, o que ele faz em sala de aula: "dar a ele tempo para preparar a aula, acesso à cultura, à informação, a treinamento, salas de aula que não tenham 50 alunos. Enquanto essa questão não for encarada de frente, criando um ambiente que seja atraente para pessoas mais bem preparadas, não vai adiantar construir mais escolas e universidades, porque "o que importa mesmo é quando o professor fecha a porta da sala de aula e está com os alunos. Esse é o momento fundamental da educação".

Contudo, em direção ao investimento na atualização do corpo docente é preciso também que haja uma nova forma de pensar e fazer em todos os atos educativos dentro da instituição de ensino, incluindo as mudanças de currículos, a fim de equilibrar a articulação da teoria com a prática, bem como o envolvimento em projetos significativos de engajamento

permanente e contextualizado, do estudante com a comunidade.

Portanto, percebendo-se toda complexidade que permeia o ensino e a aprendizagem no momento atual, é visível que para mudar o que acontece na sala de aula, almejando-se uma formação profissional de qualidade, também para os alunos geração Y, não basta preocupar-se com questões como diversificar as técnicas metodológicas de ensino. Reside na direção e colegiados das instituições de ensino superior, muitas experiências embrionárias para possibilitar melhorias no processo de formação dos alunos, de forma a contribuir mais intensivamente para a formação de profissionais mais aptos e seguros para intervir em prol de melhor desenvolvimento social e científico.

Conclusão

Este trabalho explorou questões relativas à formação docente e suas implicações para um ensino inovador e a aprendizagem dos alunos pertencentes à geração Y, a nova geração inserida no ensino superior. O conceito foi discutido e sugestões feitas para como isso pode melhorar o ensino inovador e a aprendizagem ativa. Conclui-se que muitos acadêmicos da geração estudada, ainda experimentam um processo de instrução, e não de formação pessoal e profissional, pois o ensino é, em grande parte, baseado em aulas expositivas, sem contextualização da realidade e fragmentado em disciplinas.

Constata-se que, para que os professores sejam capazes de ensinar de forma inovadora e eficaz a essa nova geração, há necessidade de que programas de formação continuada de desenvolvimento pessoal, sejam instituídos e especificamente orientados para o contexto e as necessidades individuais dos professores e dos seus alunos. Contudo, o planejamento e estruturação do programa, por si só não será capaz de produzir os resultados de desenvolvimento profissional esperados, pois existem vários outros fatores que podem influenciar o seu sucesso e eficácia, como o interesse dos docentes em refletir sobre suas práticas e reescrever sua trajetória.

Salienta-se aqui, que nem todo mundo pensa que existem requisitos especiais para ensinar e estimular a nova geração de universitários, e alguns duvidam até mesmo da real existência desse tipo de necessidade. Essa abordagem parte do princípio de que muito do que se ensina e a forma como se ensina, tudo tornou-se obsoleto, e que a geração Y precisa de um sistema de ensino inteiramente novo. O que se percebe é um grave problema pedagógico coincidente com a temporalidade da geração Y, diante do fato de que os professores na universidade, durante anos de atuação como docente, nunca foram contemplados por cursos de aprimoramento para saber como ensinar ou mesmo como agir diante da desatenção da nova geração de alunos.

Recomenda-se, portanto, que além de planejar e instituir programas de desenvolvimento profissional de longo prazo, as instituições assegurem que os programas sejam inclusivos, respondendo às diversas necessidades dos professores e estudantes, em seus respectivos contextos.

Referências

BISSAKER, K. Did they get what they came for? Evaluating lecturers' learning. **International Education Journal,** 294, 2001. (Online) Disponível em: http://ehlt.flinders.edu.au/education/iej/articles/v2n4/BISSAKER/PAPER.PDF Acessado em 12 de março de 2015.

BLIKSTEIN, P. **"Nosso modelo de educação está morrendo"**, 2010. Disponível em:

http://www.clicrbs.com.br/especial/sc/oxdaeducacao/19,0,3139605,Entrevista-Paulo-Blikstein-Nosso-modelo-de-educacao-esta-morrendo-.html

Acesso em: 03 de janeiro de 2015.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Lei Fed. n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23/12/1996. Seção 1, p. 27833-27841.

CASTANHA, D.; CASTRO, M. B. A necessidade de refletir sobre as estratégias pedagógicas para atender à aprendizagem da Geração Y**. Revista de Educação do Cogeime**, v. 19, n. 36, p. 27-38, 2010.

DESIMONE, L. Improving impact studies of teachers' professional development: Towards better conceptualization and measures, **Educational Researcher**. v. 38, p. 181-199, 2009.

FREITAS, V. P.; CARVALHO, R. B. C.; GOMES, M. J.; FIGUEIREDO, M. C.; FAUSTINO-SILVA, D. D. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Revista da Faculdade de Odontologia Universidade de Passo Fundo**, v. 14, p. 163-167, 2009.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2013.

KULLOCK, E. **Geração Y**. 2011. Disponível em: http://www.feedbackmag.com.br/entrevista-com-eline-kullock-especialista-em-geracao-y/. Acesso em 03 de abril de 2015.

LOMBARDIA, P. G.; STEIN, G.; PIN, R. Quem é a geração Y? HSM Management Update, n. 70, p. 52- 60, setembro/outubro, 2008. Disponível em: http://www.ldelaroli.com.br/pdf/Geração%20Y.pdf Acesso em 10 de março de 2015.

SANGIORGIO, J. M. P.; MARIANA, G.; MOREIRA, F. S.; TANAKA, E. E. Geração Y: a motivação para construção do conhecimento. **Revista da ABENO**, v. 11, n. 2, p. 14-18, 2011.

TOLEDO, P. B. F.; ALBUQUERQUE, R. A. F.; MAGALHÃES, A. R. O. **Comportamento da geração Z e a influencia nas atitudes dos professores**. 2012. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos12/38516548.pdf Acesso em março 2015.

VEEM, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens: Educando na era digital.** Porto Alegre: Artmed, 2009. 139 p.

Recebido em 2015-07-15
Publicado em 2016-04-15